



NEWS LETTER

FEVEREIRO'17

Edição da Associação Portuguesa de Educação Musical

02 Editorial

05 Nós por cá

- Revista 140-141
- CFAPEM
- 4º Concurso de Composição de canções para crianças
- Reedição do livro da sócia Rosa Maria Torres na biblioteca da APEM

07 Cantar Mais

- Workshops Cantar Mais

08 De A a Z para a Música na Educação por...

09 Última





fevereiro'17 - pag02

EDITORIAL

O mês de fevereiro foi cheio de acontecimentos de relevo para a música na educação.

Vamos dar conta de alguns em que participámos e deixar a nossa reflexão.

Logo no início do mês, e durante três dias, realizou-se na Gulbenkian, o 1º Congresso do Ensino Artístico Especializado, uma iniciativa e organização da Associação de Estabelecimentos do Ensino Particular e Cooperativo. Com um programa muito ambicioso e diversificado de temáticas do ensino da música e da dança, o congresso organizou-se em painéis de discussão, conferências, sessões de apresentação, workshops e momentos artísticos. Pudemos constatar um enorme número de participantes e um ambiente de satisfação pelo encontro de estudantes, professores, músicos e outros profissionais que poucas oportunidades têm de se juntar à volta destas questões. Sobre esta temática e as suas implicações, acompanhamos o estudo e a reflexão de António Vasconcelos que há muito reflete e escreve sobre o Ensino Artístico Especializado (EAE), pelo que recomendamos, para quem pretender aprofundar esta temática e ter um enquadramento e uma visão global das políticas e do que está em causa, uma leitura atenta do seu artigo *Ensino Especializado de Música: Encontros e Desencontros*, no próprio blog <http://antonioangelovasconcelos.blogspot.pt/>.



Realçamos ainda aqui **duas questões** que nos merecem toda a nossa atenção relativamente aos projetos educativos das escolas do EAE e às questões curriculares: **(1)** As finalidades do ensino básico e secundário do EAE da música e **(2)** a construção e o desenvolvimento dos currículos da música no EAE. Estas duas questões, interdependentes e com consequências diretas na definição de políticas educativas aos mais diversos níveis, desde logo na formação de profissionais e no financiamento público, remetem para a necessidade de definição das finalidades das escolas do EAE. Para que servem as escolas do EAE? Para formar músicos? Para proporcionar uma educação/formação musical que não existe no chamado ensino regular? Porque razão uma percentagem grande de alunos desistem no 5º grau deste ensino? Não conhecendo a existência de estudos sobre este abandono, ele é um facto detetado e comentado por muitos professores e responsáveis de escolas do EAE e que tem consequências a muitos níveis. Os projetos educativos das escolas de música do EAE têm que ter bem definido o porquê da sua existência, o para quem e o como para atingir os objetivos a que se propõem, sendo a avaliação, pelo menos a interna, do próprio projeto, uma necessidade e uma obrigação para os ajustamentos e melhorias que se considerem dever fazer. Os currículos das escolas tornam-se o meio através da qual se operacionalizam as finalidades educativas. Apesar de neste encontro do EAE ter havido alguma reflexão sobre os currículos, articulação curricular, ensino do instrumento, o papel da formação musical, o repertório e um painel dedicado somente à avaliação dos alunos, o caminho ainda está muito por fazer. E, como disse, estas duas vertentes das problemáticas do EAE (finalidades e currículos) têm que ser colocadas em simultâneo em cima da mesa e têm que ser discutidas por todos os intervenientes e a sociedade em geral. A necessidade da elaboração de um Plano Nacional da Música, uma proposta da APEM desde 2013, passa por aqui e tem sido retomada nas várias instâncias onde nos representamos e agimos.



A 5ª edição da *Music & Drama Education Expo* realizou-se no London Olympia nos dias 9 e 10 e respeitou os mesmos moldes das edições anteriores: uma grande exposição de editores (grandes e pequenos) do sector da educação artística num total de mais de 150 expositores num único espaço. A variedade é imensa e ficamos, sem dúvida, com a noção do que se está a produzir e que, cada vez mais, liga a educação e a produção artística. A par desta exposição decorreram conferências que incluíram mais de 60 sessões abrangendo diversas áreas, nomeadamente: tecnologia, políticas e financiamento, negócios, práticas musicais, drama, currículo e avaliação, música do mundo, espírito e corpo, tendências e abordagens, necessidades educativas especiais e inclusão. Realçamos a fantástica conferência de Dr. Alison Daubney (University of Sussex) e Professor Martin Fautley (Birmingham City University) sobre *Curriculum, pedagogy and assessment: challenges and possibilities*. Apesar de serem realidades com histórias muito diferentes, pudemos encontrar na comunicação destes dois professores, e com base num estudo da própria Dr. Alison Daubney, vários aspetos comuns e que aqui já abordámos, nomeadamente a preocupação com a desistência dos alunos da música no ensino secundário. Apesar do currículo nacional em Inglaterra garantir 10 anos de aprendizagem musical sem interrupções para que todas as crianças possam tocar instrumentos, compor e ouvir música na escola todas as semanas, a realidade demonstra que não existe oferta de música em algumas escolas do ensino secundário (começa no 7º ano de escolaridade) e existem desdobramentos noutras, ou seja, providenciam aos alunos do 7º ano, 30 minutos por semana durante 7 semanas do ano letivo, e no 8º ano, 25 minutos por semana durante 6 semanas. Neste quadro, o trabalho destes dois professores nesta conferência consistiu na apresentação de dois documentos de apoio ao trabalho dos professores de música sobre o currículo da música, pedagogia e avaliação, um para a educação pré-escolar e escolas primárias (até ao 6º ano) e outro para o ensino dos 11 aos 14 anos (3 anos, correspondentes ao nosso 3º ciclo). A mensagem final destes dois professores é a mesma e aquela com que nos identificamos: *“a música é uma área do currículo prática; é académica, criativa, técnica, intelectual e desafiadora. A aprendizagem musical é sobre pensar e agir como músico. Isto quer dizer que as aulas de música devem ser sobre aprender música com música e através da música e não apenas sobre música. As aulas de música nas escolas deviam centrar-se no desenvolvimento da imaginação e da criatividade das crianças. As crianças chegam à escola já com vida musical que é prática e experiencial, e que contribuiu para a sua memória auditiva. Portanto as aulas de música na escola não devem partir do princípio que as crianças não sabem nada e que não têm experiências musicais anteriores”*.

Estes dois documentos e um outro também acabado de publicar sobre *“Performance anxiety: a practical guide for music teachers”* estão disponíveis no site do *Incorporated Society for Musicians*

<http://www.ism.org/professional-development/resources>



A apresentação do *Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória* também aconteceu este mês estando o documento em discussão pública até dia 13 de março <http://dge.mec.pt/perfil>.

A APEM revê-se neste documento que envolveu muita reflexão e discussão, tanto no grupo de trabalho criado para o efeito, como na direção da APEM. Refletimos sobre todas as áreas de competências que se selecionaram e se consideraram essenciais para a formação de todos os cidadãos, independentemente da sua origem socioeconómica, cultural, religiosa e das opções que poderão ser feitas posteriormente. Pretendeu-se fazer um documento claro, sucinto, com uma perspetiva de escola, mas que essencialmente fosse um guia útil onde se anunciam os princípios fundamentais em que assenta uma educação que o Estado obriga e que se pretende inclusiva. Não se descobriu a pólvora, nem se fez nada de novo, a não ser sistematizar e explicitar o que ainda não estava feito. E esse passo foi importante. Em 1986 foi publicado *O perfil cultural desejável do diplomado do ensino secundário*, um documento que para muitos passou despercebido, mas muito completo e também com uma clara perspetiva de escola que, não fosse o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico do século XXI e o que isso implica na educação, seria um perfil ainda atual. Este mesmo documento referia, no final, os meios, condições e as ações dos professores e das escolas que permitiriam uma melhor concretização do perfil que se definia. No entanto, 30 anos depois, constatamos que muitas das medidas então preconizadas foram no sentido contrário. Só para dar dois exemplos: a constituição de escolas de dimensão humana e com laboratórios e espaços para as atividades artísticas. O que aconteceu? Constituíram-se mega agrupamentos sem laboratórios e reduziram-se ou desapareceram as atividades artísticas curriculares.

O perfil dos alunos ora apresentado, não refere os meios para a concretização deste perfil, mas sim as *Implicações práticas* que daí decorrem e que dizem respeito às alterações de práticas pedagógicas e didáticas. Como sabemos, as práticas pedagógicas e didáticas são da responsabilidade dos professores no quadro da sua autonomia profissional que se concretiza numa ação educativa formativa especializada e que visa a concretização da aprendizagem dos alunos. Pensamos que não devemos desistir da nossa profissionalidade que é a nossa identidade e que se deve exercer todos os dias.

As aprendizagens essenciais em música, de que já demos conta na APEMNewsletter de janeiro http://www.apem.org.pt/associacao/noticias/index.php?post_id=63, também têm sido trabalhadas na APEM. Refletir e chegar a conclusões sobre o que é essencial que se faça em música na escolaridade obrigatória, pensando o currículo como um todo e a música como arte e a natureza do conhecimento musical como essencialmente prático, foi o que esteve na base da seleção das competências que propusemos para este novo documento e que submetemos este mês à Direção-Geral de Educação.

Também este mês, participámos no debate sobre a *educação artística e as pontes que podem ser estabelecidas entre o trabalho feito pelos artistas em contextos não formais e informais e o trabalho que é levado a cabo por professores e por educadores no dia a dia da escola* a propósito do projeto INsono. Sim, é possível e urgente que a escola saia da escola para depois poder entrar de novo com outros mundos enriquecidos de “matéria” artística que ajudarão a transformar o pensamento e a ação. A relação dos artistas com a sua própria arte e com a educação e a relação da escola, professores e alunos, com a arte e os artistas são cruzamentos cheios de potencialidades para todos, uns e outros, e que os serviços educativos das instituições culturais devem e podem pensar. O trabalho da Fábrica das Artes no CCB é um bom exemplo dessas possibilidades.



NÓS POR CÁ

Revista 140-141

No passado mês de janeiro enviámos para todos os sócios o número duplo da Revista de Educação Musical n. 140-141 para as moradas que constam na base de dados da APEM. Contudo, tem vindo a ser devolvido um número elevado de Revistas com a informação de: desconhecido na morada, morada inexistente, objeto não reclamado...

Agradecemos, por isso, a todos os sócios que ainda não tenham recebido a Revista que entrem em contacto com a APEM pelo e-mail:

apem.educacaomusical@gmail.com



Centro de Formação da APEM

O CFAPEM vai apresentar a candidatura à acreditação, através da DGE, de três oficinas de formação em música respetivamente para os grupos 100 (educadores de infância), 110 (professores do 1º ciclo do ensino básico) e 250 e 610 (professores de música do 2º e 3º ciclo). O objetivo é a formação de formadores no âmbito das aprendizagens essenciais em Música e o desenvolvimento curricular desta área no quadro do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

<http://dge.mec.pt/perfil>



Concurso de Composição de Canções para Crianças



4º concurso
de composição
de canções para crianças

2017

Estamos a preparar a 4ª edição do Concurso de Composição de Canções para Crianças 2017.

Em breve novidades. **Mantenha-se atento!**





NÓS
POR CÁ

As Canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Música – Contribuição da Metodologia de Zoltán Kodály

Rosa Maria Torres*, *As Canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Música – Contribuição da Metodologia de Zoltán Kodály*, Ed. Caminho SA, 1998, 2000, 2015.

Depois de um período de ausência nas livrarias, este livro foi novamente reeditado, o único livro sobre a metodologia húngara adaptada ao ensino da música em Portugal. Neste trabalho a autora faz um estudo sobre as características musicais das diferentes regiões do país, nos seus aspectos musicais, pedagógicos e didáticos, debruçando-se sobre os Cancioneiros Musicais editados em Portugal.

Daí seleciona 60 canções portuguesas com interesse didático, onde são apresentados os conteúdos programáticos de cada canção nos seus aspetos teóricos, melódicos, harmónicos e rítmicos, de forma que o professor as possa usar nas suas aulas de acordo com o nível etário e o desenvolvimento musical da turma. São dadas sugestões metodológicas para a utilização das canções, baseadas na conceção de Zoltán Kodály no ensino da música, da qual tomou conhecimento durante a sua Pós-graduação no Instituto de Pedagogia Musical Zoltán Kodály em Kecskemét, Hungria, no ano letivo de 1986-87.

Este trabalho destina-se a escolas quer do ensino regular, quer do ensino artístico especializado da música, uma vez que os exemplos musicais são apresentados de uma forma clara com materiais que vão desde a iniciação musical até conteúdos mais avançados, procurando fazer a conexão com a música erudita.

Um excelente recurso para cantar mais e melhor!



* **Rosa Maria Torres** foi professora no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian em Braga desde 1983 tendo lecionado a disciplina de Formação Musical aos vários níveis de ensino básico e secundário e na classe de Coro nos 1º e 2º ciclos.



Cantar Mais no festival

Mãos que Cantam

Aconteceu na Fábrica da Pólvora o Festival Mãos que cantam e o Cantar Mais esteve lá a apresentar-se! Depois ouvimos surdos e não surdos a refletirem sobre a Linguagem Gestual Portuguesa e como trabalhar as canções para as poder cantar e sentir em conjunto.

O repertório do Cantar Mais já é um recurso desta comunidade.

Deixamos aqui um pequeno registo muito emocionante!

 <https://www.youtube.com/watch?v=LLN9uKZoWYO&feature=youtu.be>



CANTAR
MAIS

Mais Workshops Cantar Mais em Março

ESGOTADO

8 de Março, 16:30 em Faro

Escola do 1º ciclo do Ensino Básico e Jardim de Infância do Carmo - Agrupamento de Escolas D. Afonso III
<http://www.cantarmais.pt/pt/agenda/detalhe/workshop-cantar-mais--eb-do-carmo--faro-08-03-2017> 

14 de Março, 17:30 na Lousã

Workshop Cantar Mais - Escola do 1º ciclo do Ensino Básico nº2 - Agrupamento de Escolas da Lousã
<http://www.cantarmais.pt/pt/agenda/detalhe/workshop-cantar-mais--eb-n2-do-ae-da-lousa--lousa-14-03-2017> 

AINDA HÁ VAGAS

Contacte-nos: formação@cantarmais.pt

De **A** a **Z** para a Música na Educação por...

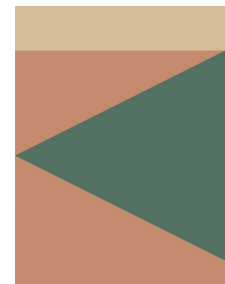
Liliana Eira

Liliana Eira é professora do 1º ciclo, formada pela Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. Trabalhou em Timor-Leste entre 2001 e 2014, primeiro no Projeto de Reintrodução da Língua Portuguesa e, mais tarde, na Escola Portuguesa de Díli. Nesta última instituição foi responsável pela dinamização da biblioteca escolar e pela coordenação de projetos da escola. Para além da docência, colaborou em vários projetos no âmbito do desenvolvimento da língua portuguesa daquele país, principalmente na área das bibliotecas escolares, assumindo o papel de responsável pela implementação do Projeto Ler+ em Timor-Leste. Desde que regressou a Portugal, tem desenvolvido parcerias com escolas europeias através da plataforma etwinning e do programa Erasmus+.

http://www.apem.org.pt/publicacoes/opiniao/index.php?post_id=80 



DE **A** A **Z**



Mais Workshops



em Março

8 de Março, 16:30 em Faro

Escola do 1º ciclo do Ensino Básico e Jardim de Infância do Carmo - Agrupamento de Escolas D. Afonso III

<http://www.cantarmais.pt/pt/agenda/detalhe/workshop-cantar-mais--eb-do-carmo--faro-08-03-2017>

ESGOTADO

14 de Março, 17:30 na Lousã

Workshop Cantar Mais - Escola do 1ºciclo do Ensino Básico nº2 - Agrupamento de Escolas da Lousã

<http://www.cantarmais.pt/pt/agenda/detalhe/workshop-cantar-mais--eb-n2-do-ae-da-lousa--lousa-14-03-2017>

AINDA HÁ VAGAS

Contacte-nos: formação@cantarmais.pt

Associação Portuguesa de Educação Musical

Praça António Baião n.º5 B - Loja 1500-712 LISBOA
de 2ª a 6ª feira das 10h às 12.30h e das 14h às 17.30h

Tel.: **217 780 629**

Tm.: **917 592 504/ 936 756 246**

apem.educaomusical@gmail.com

 <https://www.facebook.com/apem.edmusical?fref=ts> info@cantarmais.pt

 <https://www.facebook.com/CantarMais/?fref=ts>

Ficha Técnica

Conceção e edição: **Direção da APEM**

Coordenação gráfica: **Henrique Nande**

Colaboram neste número: **Ana Luísa Veloso, Ana Venade, Carlos Batalha, Carlos Gomes, Gilberto Costa, Manuela Encarnação, Nuno Bettencourt Mendes, Liliana Eira**